



6º Encontro Internacional de Política Social
13º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Duzentos anos depois: a atualidade de Karl
Marx para pensar a crise do capitalismo
Vitória (ES, Brasil), 4 a 7 de junho de 2018

Eixo: Educação e política social.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA IDOSOS NO FORTALECIMENTO DE DIREITOS SOCIAIS

Edinalva Pinto Poça¹
Sara do Nascimento Martins²
Regiane de Nazare de Sousa Rocha³

O envelhecimento humano é entendido como um processo natural e universal ao ser humano, com múltiplas determinações: biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais. De acordo com Faleiros (2014) ao se tratar da velhice é preciso considerar as perdas de funcionalidade, sociais e no processo de trabalho, isto se remete as relações estabelecidas na sociedade capitalista, no qual prioriza o aumento do capital, em detrimento da produção das necessidades humanas do produtor, isto é, responsável pela reprodução e ampliação das desigualdades sociais. Como resultado dessa relação, o envelhecimento torna-se uma expressão da questão social, uma vez que, a força de trabalho dos mesmos é desvalorizada pela lógica do capital, pelo fato de não se “adequar” as novas tecnologias utilizadas no meio de produção.

Pesquisas revelam que população brasileira está envelhecendo vertiginosamente, e isso se deve ao fato de os idosos equivalerem a uma parcela da população cada vez mais expressiva do ponto de vista numérico em relação à população total. Segundo os dados do IBGE (2010) apontam que, em 2070 o percentual de idosos representará 35% do total da população brasileira. Atualmente, esse percentual equivale a 11,7%, com índices que este indicador dobraria para 23,5% no ano de 2039.

A partir dessa realidade a Universidade Federal do Pará, na década de 90, implanta o Programa de Ensino, Extensão e Pesquisa Universidade da Terceira Idade-

¹ Graduanda do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pará. E-mail: <nalvaqueirozl@gmail.com>.

² Graduanda do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pará. E-mail: <sara_martins18@hotmail.com>.

³ Graduanda do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pará. E-mail: <regianerocha2013@gmail.com>.

UNITERCI, no qual são desenvolvidos Projetos de Extensão como “A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA”, nesse sentido o conceito de educação permanente é tido como um processo contínuo de aprendizagem e de ressignificação da pessoa idosa, assim o objetivo do projeto é favorecer a apropriação de novos conhecimentos, habilidades e a valorização da pessoa idosa, além de compreender a intergeracionalidade, como um processo que por si só, promove a igualdade entre as gerações, pois a partir do convívio entre jovens e idosos em sala de aula pode-se emergir um relacionamento baseado no diálogo e no respeito entre as diferenças etárias.

Dessa forma, o projeto desenvolve atividades em parceria com diversas faculdades para incluir os idosos nas disciplinas ofertadas por diferentes áreas do saber científico na condição de alunos ouvintes, com vista à aquisição, troca e atualização de conhecimentos, promovendo a intergeracionalidade entre os envolvidos nas atividades. O projeto também atua em parceria com Faculdade de Engenharia Mecânica, no qual são desenvolvidos cursos de informática nas modalidades: básico e avançado, através da Ação Inclusão Digital, uma vez que o desenvolvimento do meio técnico científico e informacional proporcionou o avanço das tecnologias, concomitante ao processo de estigmatização do acesso ao meio tecnológico, a partir disso, a finalidade é atualizar os conhecimentos dos mesmos e a descoberta de novos saberes por meio de ferramentas como, computadores, redes sociais etc, essas ações possibilitam o exercício da autonomia e independência do idoso participante.

Nesse sentido o projeto Educação permanente cumpre o seu papel junto a sociedade, amenizando os danos causados pela exploração que o capital exerce sobre o trabalhador aposentado ou não, pois o objetivo do projeto não é apenas ocupar o tempo dos idosos e sim conscientiza-los da importância de sua participação na sociedade, os empoderando para que possam cobrar a efetivação de seus direitos, além de estimular os idosos para que adotem posturas mais críticas em relação à forma como a sociedade vê a velhice.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro 2016.

FALEIROS V. P. Envelhecimento no Brasil do século XXI: transições e desafios. **Argumentum**, Vitória, v. 6 n. 1, jan. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/HOME_ICSA/Downloads/DialnetEnvelhecimentoNoBrasilDoSeculoXXI-4834947%20(1).pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018